

## **Fatores associados à violência escolar com adolescentes: uma revisão integrativa**

**Factors associated with violence with adolescents in the school context: an integrative review**

**Factores asociados a la violencia con adolescentes en el contexto escolar: una revisión integrativa**

Recebido: 17/05/2022 | Revisado: 11/06/2022 | Aceito: 14/06/2022 | Publicado: 15/06/2022

**Ariany Cristine do Nascimento Farias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4205-1477>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [ariany.farias@ufpe.br](mailto:ariany.farias@ufpe.br)

**Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3576-2369>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [mariana.cbarros@ufpe.br](mailto:mariana.cbarros@ufpe.br)

**Wallacy Jhon Silva Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7916-1250>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [wallacyjhon@outlook.com](mailto:wallacyjhon@outlook.com)

**Ana Claudia Cavalcante da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5880-3197>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [claudia.cavalcantes@ufpe.br](mailto:claudia.cavalcantes@ufpe.br)

**Sevy Reis Dias Egydio de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7962-0610>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [sevy.reisdias@ufpe.br](mailto:sevy.reisdias@ufpe.br)

**Tamyris Arcoverde Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8734-4401>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [tamyris.arcoverde@ufpe.br](mailto:tamyris.arcoverde@ufpe.br)

**Letícia Maria de Melo Sarmento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7931-2087>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [leticia.mariamel@ufpe.br](mailto:leticia.mariamel@ufpe.br)

**Estela Maria Leite Meirelles Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5736-0133>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [estela.monteiro@ufpe.br](mailto:estela.monteiro@ufpe.br)

### **Resumo**

Uma vez que violência escolar é definida como um fenômeno multicausal, que envolve fatores sociais, econômicos, culturais, geográficos e históricos, objetivou-se nesse estudo verificar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados à violência escolar envolvendo adolescentes. Para a síntese do conhecimento foi empregada a revisão integrativa da literatura, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PUBMED), Web of Science e Scopus, onde foi totalizado 21 artigos no recorte temporal de 2014 a 2018 e submetidos à análise a partir de categorias temáticas. Emergiram oito categorias associadas à violência escolar/*bullying*: 1) o perfil sócio demográfico dos envolvidos na violência escolar, 2) a influência das relações interpessoais, 3) os sentimentos com a escola e o corpo escolar, 4) as formas da violência perpetrada, 5) os fatores protetivos para violência escolar, 6) os fatores de risco para violência escolar, 7) as principais causas da vitimização e 8) as consequências reais do *cyberbullying*. Adolescentes que crescem e se desenvolvem em ambientes de extrema desigualdade social e vulnerabilidades, com exposição a situações de violência, tendem a apreenderem uma concepção de normalização da violência, de modo a reproduzir esse comportamento diante de situações de conflito, evidenciando que não somente fatores intrínsecos à escola estariam diretamente ligados, como também uma inter-relação com situações de violência instituídas no contexto familiar e /ou comunitários. Como principais medidas protetivas destaca-se a promoção da autoestima, da autonomia e do empoderamento do adolescente.

**Palavras-chave:** Adolescente; Violência escolar; Bullying; Ensino em saúde.

### **Abstract**

Since school violence is defined as a multi-causal phenomenon, involving social, economic, cultural, geographical and historical factors, this study aimed to verify the evidence available in the literature on factors associated with

school violence involving adolescents. For the synthesis of knowledge, an integrative literature review was used in the databases of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PUBMED), Web of Science and Scopus, where a total of 21 articles were collected in the time frame from 2014 to 2018 and submitted to analysis from thematic categories. Eight categories associated with school violence/bullying emerged: 1) the sociodemographic profile of those involved in school violence, 2) the influence of interpersonal relationships, 3) feelings with the school and the school body, 4) the forms of violence perpetrated, 5) the protective factors for school violence, 6) the risk factors for school violence, 7) the main causes of victimization, and 8) the actual consequences of cyberbullying. Adolescents who grow up and develop in environments of extreme social inequality and vulnerability, exposed to situations of violence, tend to learn a conception of normalization of violence, in order to reproduce this behavior in situations of conflict, showing that not only intrinsic factors to the school would be directly linked, but also an interrelation with situations of violence established in the family and/or community context. The main protective measures include the promotion of self-esteem, autonomy and empowerment of adolescents.

**Keywords:** Adolescent; School violence; Bullying; Health teaching.

### Resumen

Dado que la violencia escolar se define como un fenómeno multicausal en el que intervienen factores sociales, económicos, culturales, geográficos e históricos, este estudio pretendía verificar las pruebas disponibles en la literatura sobre los factores asociados a la violencia escolar que afecta a los adolescentes. Para sintetizar el conocimiento, se realizó una revisión bibliográfica integradora utilizando las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Sistema de Análisis y Recuperación de la Literatura Médica en Línea (Medline/PUBMED), Web of Science y Scopus, con un total de 21 artículos de 2014 a 2018, que fueron analizados según categorías temáticas. Surgieron ocho categorías asociadas a la violencia/acoso escolar: 1) el perfil sociodemográfico de los implicados en la violencia escolar, 2) la influencia de las relaciones interpersonales, 3) los sentimientos con la escuela y el cuerpo escolar, 4) las formas de violencia perpetrada, 5) los factores de protección de la violencia escolar, 6) los factores de riesgo de la violencia escolar, 7) las principales causas de victimización y 8) las consecuencias reales del ciberacoso. Los adolescentes que crecen y se desarrollan en ambientes de extrema desigualdad social y vulnerabilidad, con exposición a situaciones de violencia, tienden a aprender una concepción de normalización de la violencia, para reproducir este comportamiento ante situaciones de conflicto, mostrando que no sólo estarían vinculados directamente factores intrínsecos a la escuela, sino también una interrelación con situaciones de violencia establecidas en el contexto familiar y/o comunitario. Las principales medidas de protección incluyen la promoción de la autoestima, la autonomía y el empoderamiento de los adolescentes.

**Palabras clave:** Adolescente; Violencia escolar; Bullying; Enseñanza en salud.

## 1. Introdução

A escola é uma instituição de formação da cidadania, que atua na construção de uma sociedade mais justa e solidária, sendo importante e fundamental para possibilitar romper com a cadeia da pobreza, promover a mudança social, a igualdade e o bem-estar geral de um povo. Esta se caracteriza como o ambiente, depois do espaço familiar, de maior convívio social entre crianças e adolescentes e vem tornando-se cenário de destaque na propagação de atitudes de violência (Adada 2016; Martins, Melo, 2011).

Em muitos países a violência tende a atingir o auge na fase da adolescência, que compreende o período de 10 a 19 anos segundo à Organização Mundial da Saúde (1986), uma vez que esse período é caracterizado por descobertas e transformações físicas e emocionais, a formação da identidade sofre interferência do meio social frente as inquietações por novas experiências. Na adolescência, os jovens progressivamente anseiam por se verem livres do controle dos pais, passando a serem influenciados por seus pares, que, em muitos casos, podem encorajar a propagação de comportamentos naturalizados de violência (Debarbieux, Blaya, 2002).

A violência escolar é definida como um fenômeno multicausal, que envolve fatores sociais, econômicos, culturais, geográficos e históricos, e culmina em atitudes de agressões contra o patrimônio e contra a pessoa (estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar) (Stelko-Pereira, Williams, 2010). Pode ser categorizada em três diferentes níveis: violência na escola, sendo aquela que se configura por diversas manifestações que acontecem no cotidiano da escola; violência contra a escola, que são os atos de vandalismo, e violência da escola, que consiste em todo tipo de práticas utilizadas pela instituição escolar, que prejudicam seus membros (Charlot, 2002).

Vale salientar que o seu conceito não deve somente abranger aquilo que leva à punição penal, mas que às práticas mais sutis também sejam consideradas (Debarbieux, Blaya, 2002), e que, violência escolar não é apenas a que ocorre no espaço físico da escola, sendo apontada também a que acontece durante o trajeto casa-escola, em locais onde ocorram passeios e/ou festas escolares programadas e em bairros e residências de alunos cujos assuntos escolares mal resolvidos repercutam em violência (Stelko-Pereira, Williams, 2010).

O *bullying*, termo que caracteriza a violência entre os pares, vem cada vez mais ganhando notoriedade nas pesquisas, podendo ser definido como qualquer comportamento agressivo, com três características principais: a intenção de prejudicar a vítima; a natureza repetitiva das agressões; e o desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Os atores sociais envolvidos em uma situação de *bullying* são classificados como: vítima, agressor/perpetrador e expectador/observador, como também é reconhecida a figura de adolescentes que congregam atitudes de vítima e agressor (Zequinão et al., 2019).

Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia e a popularização dos smartphones, sobreveio o “*cyberbullying*” que consiste na disseminação do *bullying* no ambiente virtual, e que tem, muitas vezes, origem no ambiente escolar com repercussão incomensurável, por sua disseminação transcender o tempo e o espaço físico, como também pelo agressor perceber-se com uma pseudo situação de segurança, por estar escondido atrás de uma tela e munido de um teclado (Ferreira et al., 2017).

A violência escolar enquanto fato vivenciado por diferentes sujeitos e de ampla divulgação na mídia e nas redes sociais, tem suas práticas envoltas por posturas banalizadas, onde os indivíduos sequer reconhecem o comportamento de desrespeito repetitivo, enquanto problema, contribuindo para a manutenção contínua de atitudes de agressão com a propagação da violência (Souto, 2017; Salles et al., 2008).

Pesquisas relatam as consequências da violência escolar em problemas comportamentais, emocionais e para saúde, demonstrando a sua influência no comprometimento da qualidade de vida, no baixo desempenho escolar e no processo do ensino-aprendizagem, também atua diminuindo o nível de concentração, comprometendo a aprendizagem dos alunos, reduzindo a frequência às aulas e provocando uma desmotivação e rotatividade por parte dos professores. Além disso, crianças e adolescentes que apresentam um menor nível de desempenho escolar e aprendizagem tendem a se tornar profissionais com baixa qualificação e com menor condição de contribuir no processo de desenvolvimento econômico do país (Teixeira, Kassouf, 2015; Peres, 2017).

A complexidade que demanda o problema de violência constitui um grande desafio ao professor de ensino básico e aos profissionais da saúde na execução de políticas públicas de enfrentamento aos fatores que concorrem para a violência na escola, mediante a promoção da cultura de paz. O quadro epidemiológico e os danos gerados ao projeto de futuro das crianças e adolescentes, de bairros de periferia, de famílias de baixo poder aquisitivo e em situação de desestrutura familiar, reclama por uma postura proativa colegiada, em todos os níveis de gestão pública, de modo a possibilitar a superação de desafios, que limitam a construção de espaços de integração da comunidade intra e extra escolar, no compromisso com a defesa de sonhos, desejos e oportunidades de escolhas (Brandão Neto et al., 2015; Costa & Aguiar, 2020).

Os resultados dessa revisão pretendem desvelar dados que nos permita compreender o que tem sido estudado e quais as fragilidades no que tange os determinantes e condicionantes à violência escolar com adolescentes. O objetivo da presente revisão integrativa é verificar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados à violência escolar envolvendo adolescentes.

## 2. Metodologia

O método empregado para a síntese de conhecimento foi a revisão integrativa, fundamentada nas seguintes etapas:

1) Identificação do problema da pesquisa, com elaboração da questão norteadora; 2) Busca na literatura dos estudos primários

e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 3) Avaliação dos estudos primários incluídos na revisão; 4) Análise dos dados e 5) apresentação da revisão (Whittemore & Knafl, 2005).

A questão norteadora da revisão foi elaborada a partir da estratégia PICO, sendo P de população, paciente ou problema (adolescentes), I de intervenção ou área de interesse (violência escolar) e O para o elemento desfecho (quais os fatores relacionados). Vale ressaltar que o elemento C, de comparação entre grupos, não foi empregado devido ao tipo de revisão (Santos, Pimenta, Nobre, 2007). Logo, a questão norteadora desse estudo foi “Quais os fatores associados à violência com adolescentes no contexto escolar?”

Para a busca dos estudos primários, foram selecionadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/PUBMED), Web of Science e Scopus. Em cada base de dados, os descritores controlados foram delimitados a partir da associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, em título, resumo ou descritores: *Adolescent, Violence OR Bullying OR cyberbullying, Schools*. Em virtude das características específicas de cada base de dados, as estratégias utilizadas para localizar os artigos foram adaptadas para cada uma, tendo como eixo a pergunta norteadora e os critérios de inclusão e exclusão, previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos.

A busca na literatura e a seleção das publicações foram realizadas por duas pesquisadoras de forma independente, entre setembro e outubro de 2019, sendo realizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais publicados no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, que respondessem à questão norteadora, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, e que, após a leitura na íntegra, foram classificados como categoria “A” segundo o instrumento *Critical Appraisal Skills Programme – CASP* (Singh, 2013).

O CASP é um instrumento composto por dez itens a partir dos quais os estudos são classificados em duas categorias – A e B – de acordo com a pontuação obtida. Aqueles que conseguem entre seis e dez pontos pertencem à categoria A – estudos de boa qualidade metodológica e viés reduzido; os da categoria B – estudos com qualidade metodológica satisfatória, mas com potencial de viés aumentado – alcançam até cinco pontos (Singh, 2013).

Como critérios de inclusão foram consideradas as teses, dissertações, monografias, editoriais, artigos de revisão, resumos de eventos e relatos de caso ou de experiência.

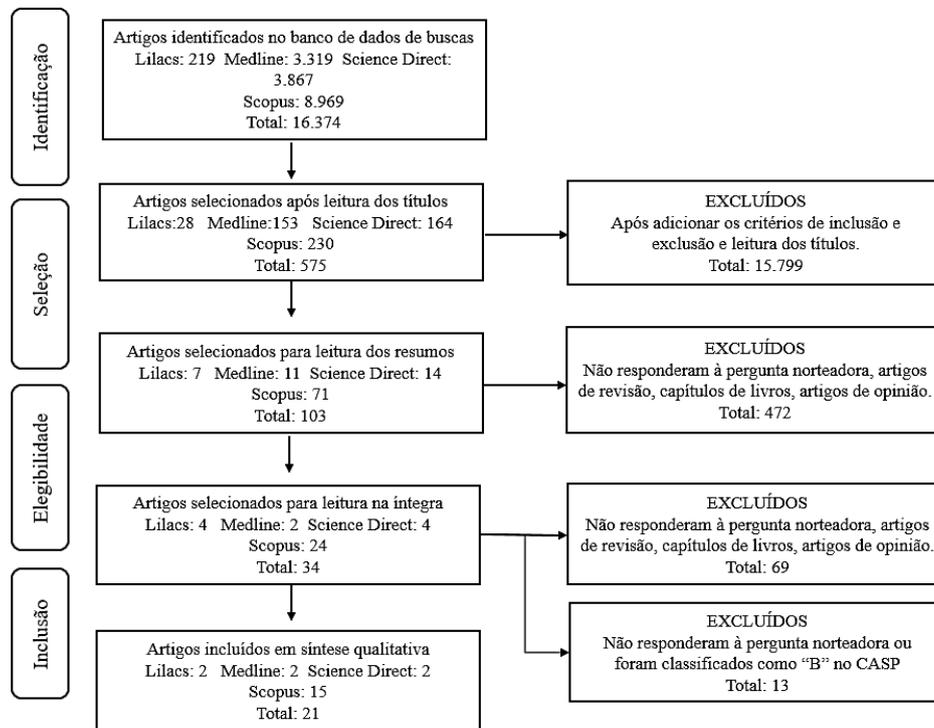
Para a extração dos dados, foi utilizado um instrumento adaptado e validado por Ursi e Galvão (2006) com os seguintes itens: ano de publicação, país, autores, objetivo, sujeitos da pesquisa, metodologia e principais conclusões.

Como resultado dos cruzamentos dos descritores foram identificadas 16.374 publicações, adicionados os critérios de inclusão e exclusão e por não haver palavras ou ideias correlacionadas à temática do estudo foram excluídas 15.799 publicações, restando 575 para leitura dos títulos. A partir dessa análise, 103 artigos foram pré-selecionados para a leitura dos resumos, destes, foram excluídos 64 artigos por ser verificado que não respondiam à questão norteadora, eram artigos de revisão, de opinião ou capítulos de livros. Após a verificação dos artigos quanto a adequação de resultados que atendem a questão norteadora dessa revisão, 34 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, logo, por não responderem à questão norteadora ou serem classificados como “B” no CASP (Singh, 2013), 13 artigos foram excluídos, restando 21 artigos para a análise qualitativa desta revisão. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa auxiliou na categorização das informações extraídas das publicações.

A sistematização da seleção das publicações nas bases da literatura científica está apresentada em um fluxograma adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses - PRISMA* (Moher *et al.*, 2009) (Figura 1). Os textos selecionados foram submetidos à análise temática. Após a etapa de levantamento das publicações, realizou-se a leitura do título e do resumo das 21 publicações por duas revisoras, de forma independente, considerando os critérios de

inclusão e exclusão definidos. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa auxiliou na categorização das informações extraídas das publicações.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA).



Fonte: Elaborados pelos autores; Recife (2022).

Para apreciação dos estudos incluídos, utilizou-se a técnica de Análise de conteúdo na modalidade Análise temática (Minayo, 2016), que constitui um método para a identificação, análise e registro dos temas evidenciados dos dados, para que sejam organizados e descritos em detalhes. Um tema precisa destacar algo significativo nos textos, que esteja relacionado à pergunta norteadora e que retrate um ponto de resposta que se mostre como padrão nos dados, contudo, não se pode considerar um tema apenas por sua determinada frequência no material selecionado, e sim, pela interpretação desse material pelo pesquisador (Fereday & Muir-Cochrane, 2006).

Na primeira etapa foi realizada uma pré-análise, onde foi efetuada a organização das informações e a sistematização das ideias iniciais mediante a leitura flutuante dos dados, destacando elementos principais com a finalidade de identificar possíveis categorias de análise. Na segunda etapa, realizou-se a exploração do material, que consistiu na codificação, classificação e agregação dos dados e elaboração das categorias empíricas responsáveis pela especificação do tema. Na terceira etapa seguiu-se para o tratamento dos dados e interpretação, estabelecendo um quadro de organização do conteúdo e análise dos principais resultados (Minayo, 2016, Fereday & Muir-Cochrane, 2006, Souza Junior, 2010).

### 3. Resultados

No recorte temporal realizado tiveram publicações com maior concentração no ano de 2017 com oito publicações. Quanto aos países de origem, foram identificados doze países, dos quais oito artigos foram publicados no Brasil, sendo o país

com mais publicações nesta revisão, e as abordagens metodológicas desenvolvidas nos estudos foram de sua maioria quantitativa e transversal, representando 90,5% (19) dos artigos.

No Quadro 1 são apresentados os artigos selecionados para essa revisão, com título, objetivo, revista, método, nível de evidência, país, ano e autores. Para fins de compreensão, *bullying* e qual quer tipo de violência entre pares serão chamadas de violência escolar. Quanto aos sujeitos da pesquisa, todas foram realizadas com estudantes escolares cujas idades variaram de 8 a 19 anos.

**Quadro 1.** Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com título, objetivo, revista, método, nível de evidência, país, ano e autores, Brasil, 2020.

| Título   | Objetivo   | Revista  | Método / Nível de evidência | País e ano          | Autores  |
|--|--|--|-----------------------------|---------------------|--|
| <i>Bullying</i> e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar   | Estimar a prevalência de <i>bullying</i> , sob a perspectiva da vítima, em escolares brasileiros e analisar sua associação com variáveis individuais e de contexto familiar.                                       | Revista Brasileira de Epidemiologia                                      | Quantitativo, transversal.  | Brasil, 2014        | Mello FCM, Malta DC, Prado RR, Farias MS, Alencastro LCS, Silva MAI.               |
| Situations of violence experienced by students in the state capitals and the Federal District: results from the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). | Descrever os eventos violentos vivenciados por adolescentes na escola, no entorno da escola e na família, além de comparar os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar nos anos 2009 e 2012.            | Revista Brasileira de Epidemiologia                                      | Quantitativo, transversal.  | Brasil, 2014        | Malta DC, Mascarenhas MDM, Dias AR, Prado RR, Lima CM, Silva MMA, Silva Júnior JB. |
| School Bullying in Urban China: Prevalence and Correlation with School Climate   | Analisar a prevalência do <i>bullying</i> escolar e a correlação com vários atributos escolares.   | International Journal of <i>Environmental Research and Public Health</i> | Quantitativo, transversal.  | China, 2017         | Han Z, Zhang G, Zhang H.   |
| Factors Associated with Violent Behavior among Adolescents in Northeastern Brazil  | Identificar a prevalência e fatores associados ao comportamento violento entre estudantes do ensino médio de Aracaju e região metropolitana.   | <i>The Scientific World Journal</i>                                      | Quantitativo, transversal.  | Brasil, 2014        | Silva RJS, Soares NMM, Oliveira ACC.   |
| <i>Factors associated with bystander behaviors of Korean youth in school bullying situations</i>   | Identificar comportamentos psicossociais e fatores contextuais associados a 3 tipos de comportamento de espectadores (apoiadores do <i>bullying</i> , apáticos e defensores das vítimas) entre os jovens coreanos. | <i>Medicine</i>  | Quantitativo, transversal.  | Coréia do Sul, 2017 | Yang SA, Kin DH.   |
| <i>Violence Related Behaviours among Adolescent Students and Factors Affecting Thereto</i>   | Investigar a prevalência e exposição à violência nas escolas.  | Journal of Psychiatry  | Quantitativo, transversal.  | Turquia, 2015       | Eker HH, Tasdemir M, Ulger Z, Ozder A.   |
| Factors associated with violence in schools: extending Knowledges and practices for nursing  | Identificar os fatores associados à violência em alunos de escolas públicas localizadas na região sul do Brasil.   | Texto e Contexto Enfermagem  | Quantitativo, transversal.  | Brasil, 2016        | Dalcin CB, Backes DS, Zanatta FB, Souza FGM, Siqueira HCH, Oliveira AMN.           |
| Causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do  | Identificar as características e os motivos associados ao <i>bullying</i> escolar, por   | Revista Latino-americana de Enfermagem                                   | Quantitativo, transversal,  | Brasil, 2015        | Oliveira WA, Silva MAI, Mello FCM, Porto DL, Yoshinaga ACM, Malta                  |

|  |   |   |   |                      |   |
|--|---|---|---|----------------------|---|
| Escolar  | adolescentes brasileiros.   |   |   |                      | DC.   |
| Individual and contextual factors associated with verbal bullying among Brazilian adolescents  | Avaliar a importância relativa dos contextos (escola e cidade) e fatores individuais para explicar a variação do bullying verbal em uma amostra nacionalmente representativa de Adolescentes brasileiros.                   | BMC Pediatrics  | Quantitativo, transversal.                  | Brasil, 2015         | Azeredo CM, Levy RB, Araya R, Menezes OS.   |
| Frequency of Aggressive Behaviors in a Nationally Representative Sample of Iranian Children and Adolescents: The CASPIAN-IV Study                                      | Explorar a frequência de comportamentos agressivos em uma amostra representativa de crianças e adolescentes iranianos.  | <i>International Journal of Preventive Medicine</i>         | Quantitativo, transversal.                  | Irã, 2015            | Sadinejad M, Bahreynian M, Motlagh M, Qorbani M, Movahhed M, Ardalan G, Heshmat R, Kelishadi R. |
| Student, school, parente connectedness, and school risk behaviors of adolescents in Saudi Arabia   | Investigar determinados comportamentos escolares, incluindo a escola: absenteísmo e envolvimento em violência física, e disciplina por má conduta na escola e na sua associação com o ambiente escolar e ligação doméstica. | International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine | Quantitativo, transversal,                  | Arábia Saudita, 2015 | AlMakadma AS, Ramisetty-Mikler S.   |
| Social perception of aggression by high school students  | Compreender qual a percepção de adolescentes sobre agressão e violência manifestada no ensino médio.  | Procedia - Social and Behavioral Sciences                   | Qualitativo, transversal,                   | Romênia, 2014        | Potirmiche N, Enache RG.  |
| Adolescentes escolares: associação entre vivência de <i>bullying</i> e consumo de álcool/drogas  | Estimar a prevalência de alto risco para a vivência de <i>bullying</i> por adolescentes escolares e sua associação com o uso de álcool/drogas.  | Texto e Contexto Enfermagem                                 | Quantitativo, transversal,                  | Brasil, 2018         | Mota RS, Gomes NP, Campos LM, Cordeiro KCC, Souza CNP, Camargo CL.                              |
| Correlates of Peer Violence Among 13- to 15-Year-Olds in Gampaha District Schools in Sri Lanka: Findings From a Comparison Between Violent and Non-Violent Adolescents | Determinar os correlatos da violência entre pares entre adolescentes nas escolas.   | SAGE Open   | Quantitativo, transversal,                  | Sri Lanka, 2014      | Wijeratne PM, Seneviratne R, Gunawardena N, Lynch C, Sandøy FI, Ostbye T.                       |
| Temporal patterns and predictors of bullying roles among adolescents in Vietnam: a school-based cohort study   | Examinar os padrões temporais e preditores de papéis de bullying ao longo de um ano acadêmico.  | Psychology, Health & Medicine                               | Estudo longitudinal de coorte quantitativo. | Vietnã, 2017         | Le HTH, Dunne MP, Campbell MA, Gatton ML, Nguyen HT, Tran NT.                                   |
| <i>Bullying</i> : prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar   | Verificar a associação entre autopercepção negativa em saúde e violência escolar em adolescentes estudantes.  | Texto e Contexto Enfermagem                                 | Quantitativo, transversal,                  | Brasil, 2018         | Marcolino EM, Calvacanti AL, Padilha WNW, Miranda FAN, Clementino FS.                           |
| Substance Use among Adolescents Involved in Bullying: A Cross-Sectional Multilevel Study   | Analisar a associação entre a experiência de bullying (como vítimas, agressores, ou expectadores) e uso de substâncias.   | Frontiers in Psychology                                     | Quantitativo, transversal.                  | Chile, 2017          | Gaete J, Tornero B, Valenzuela D, Rojas-Barahona CA, Salmivalli C, Valenzuela E, Araya R.       |
| Variables psicosociales y violencia escolar en la adolescencia   | Analisar a violência escolar e o ajustamento psicossocial - autoestima, solidão e satisfação de vida - em termos de participação e envolvimento da  | Psychosocial Intervention                                   | Quantitativo, transversal.                  | Espanha, 2017        | Crespo-Ramos S, Romero-Abrio A, Martínez-Ferrer B, Musitu G.                                    |

|  |  |   |                            |                       |   |
|--|--|---|----------------------------|-----------------------|---|
|  | comunidade.  |   |                            |                       |   |
| The relationship of bullying and physical violence to mental health and academic performance: A cross-sectional study among adolescents in Kingdom of Saudi Arabia | Identificar a associação Entre comportamentos de risco para a saúde, saúde mental e desempenho acadêmico.  | International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine | Quantitativo, transversal  | Arábia Saudita, 2017  | AlBuhairan F, Abbas OA, Sayed DE, Badri M, Alshahri S, Vries N. |
| Effects of Cyberbullying Experience and Cyberbullying Tendency on School Violence in Early Adolescence   | Detectar a inclinação do cyber bullying no início da adolescência, quando a agressividade atinge seu auge, para identificar a violência escolar. | The Open Nursing Journal                                    | Quantitativo, transversal. | Coreia do Sul, 2017   | Cho MK, Kim M, Shin G.  |
| The Association Between Electronic Bullying and School Absenteeism Among High School Students in the United States   | Examinar a relação entre a exposição ao <i>bullying</i> eletrônico e o absentismo como resultado do medo.  | Journal of School Health                                    | Quantitativo, transversal. | Estados Unidos, 2017. | Grinshteyn E, Yang YT.  |

Fonte: Elaborados pelos autores; Recife (2022).

Da análise do conteúdo temática das publicações, emergiram oito categorias associadas à violência escolar: 1) o perfil sócio-demográfico dos envolvidos na violência escolar, 2) a influência das relações interpessoais 3) os sentimentos com a escola e o corpo escolar, 4) as formas da violência perpetrada, 5) os fatores protetivos para violência escolar, 6) os fatores de risco para violência escolar, 7) as principais causas da vitimização e 8) as consequências reais do *cyberbullying*.

O primeiro tema identificado é o mais presente nos estudos encontrados, e se trata do perfil sociodemográfico dos estudantes envolvidos com a violência escolar. Esse perfil é preponderantemente masculino, cor da pele preta, estudantes mais jovens (com uma média de 13 anos) e com baixa escolaridade (Mello *et al.*, 2014; Han *et al.*, 2017, Silva *et al.*, 2014; Yang, Kim, 2017). Relacionado à renda e características familiares, foram aqueles de baixa renda (Eker *et al.*, 2015), maior número de irmãos (Dalcin *et al.*, 2016) e com mães sem nenhuma ou pouca escolaridade também foram destacados (Oliveira *et al.*, 2015), bem como os que não vivem com ambos os pais (Azeredo *et al.*, 2015).

No que se refere à associação da forma de violência perpetrada com o local de moradia, foi evidenciado que o combate físico é mais prevalente entre os residentes rurais enquanto o *bullying* é mais comum entre os estudantes urbanos (Sadinejad *et al.*, 2015).

Quanto à influência das relações interpessoais, manifestaram-se nos estudos que os perpetradores da violência escolar estavam ligados de forma mais evidente aos sentimentos de solidão, não ter amigos, baixa empatia com os outros, relacionamento ruim com os professores, pouca comunicação com os pais e com maior vulnerabilidade no campo da saúde mental e da violência doméstica. Adolescentes que tinham esse comportamento relataram níveis mais baixos de conexão com a escola e de monitoramento dos pais (Almakadma & Ramidetty-Mikler, 2015).

No que tange os sentimentos com a escola e corpo escolar evidenciou-se que os alunos que possuíam um alto nível de preocupação em serem intimidado eram mais propensos a serem apoiadores do *bullying*, já os alunos que possuíam uma autoestima elevada, empatia e capacidade de resolver problemas sociais e possuíam um bom relacionamento com professores tinha uma atuação desfavorável com relação ao *bullying* (Malta *et al.*, 2014; Yang & Kim, 2017).

As formas de violência mais comuns identificadas pelos estudantes pesquisados foram a violência verbal, o *bullying* psicológico, sob formas de insultos e obscenidades, e a violência física (com uso de armas brancas e armas de fogo). O comportamento perturbador na sala de aula também foi identificado pelos alunos como forma de agressão por parte dos

adolescentes. Outra forma de violência identificada estava associada não somente a insegurança no ambiente escolar, mas também na insegurança no trajeto escola-casa (Potirniche & Enache, 2014; Mello *et al.*, 2014).

Os fatores de risco para violência escolar mostraram-se associados aos estudantes que tinham uma regularidade para consumo de álcool e cigarro (Potirniche & Enache, 2014), bem como para o consumo de maconha (Mota *et al.*, 2018). Assim como os jovens que estavam em um relacionamento, os que faltavam as aulas com regularidade, os que relataram exposição à violência doméstica e comunitária e os que residiam em bairro de elevada criminalidade (Azeredo *et al.*, 2015; Wijeratne *et al.*, 2014). Já os adolescentes que apresentam problemas de saúde mental revelaram-se estar mais expostos ao risco de se tornarem vítimas ou agressores ao longo do tempo (Mello *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2014; Le *et al.*, 2017; Marcolino *et al.*, 2017; Gaete *et al.*, 2017).

Já como fatores protetivos para violência escolar foram verificados: o monitoramento dos pais, que reduziu as chances de absentéismo, e as políticas escolares que reduziram o envolvimento dos alunos nas brigas escolares (Almakadma & Ramisetty-Mikler, 2015). Estar envolvido com atividades na comunidade também se mostrou um fator protetivo, esses alunos tiveram notas mais altas em autoestima acadêmica e social e satisfação com a vida, e com notas mais baixas em solidão e violência escolar (Crespo-Ramos *et al.*, 2017). Outro ponto observado nos artigos foi a religião como fator de proteção para violência psicológica (Dalcin *et al.*, 2016), a boa relação com os professores e colegas, bem como o bom desempenho acadêmico (Han *et al.*, 2017) e a maior escolaridade reduziram o risco de uso de substâncias como o cigarro e o álcool (Gaete *et al.*, 2017).

No que diz respeito às causas da vitimização da violência escolar, os estudos evidenciaram que metade dos alunos sequer sabiam a motivação de sofrerem o *bullying*, em consequente mostrou-se como fatores identificados pelos estudantes como focos do *bullying*: possuir uma doença crônica (Albuhairan, 2017), a aparência do corpo, estar abaixo ou acima do peso, a aparência do rosto, a raça/cor, a orientação sexual, a religião e a região de origem (Oliveira *et al.*, 2015; Azeredo *et al.*, 2015).

A respeito da violência escolar e do *cyberbullying*, os artigos salientam que a experiência de vitimização de violência escolar leva a esses mesmos adolescentes cometem *ciberbullying*, como um círculo vicioso. Os jovens são significativamente afetados, e é relatado que isso pode levar a desajustes na vida escolar e depressão, além disso, eles podem cometer suicídio com mais facilidade e frequência do que os adultos (Cho *et al.*, 2017). O *cyberbullying* leva ao absentéismo escolar com risco relativo aumentado para faltar até 4 ou mais dias de aulas por mês (Grinshteyn, Yang, 2017).

#### 4. Discussão

Dos temas identificados resultantes da análise de conteúdo temática da literatura podemos reconhecer que muitas das características identificadas como o perfil dos alunos envolvidos no *bullying* são comuns aos mais diversos cenários e países envolvidos nas pesquisas. Ser do sexo masculino e mais jovem presume-se ser prevalente na maioria dos achados, uma vez que ainda há uma relação entre gênero e violência. Esse fato nos leva a reflexão dos assuntos relacionados à masculinidade tóxica e ao machismo estrutural ainda enraizado na sociedade como um todo. De modo que se é perpetrada a cultura onde os jovens rapazes se sentem superiores ao demonstrar a força bruta para aceitação dos demais, além do fato de ser uma forma de não ter sua sexualidade questionada, isto é, é necessário ser violento e hostil para ter a masculinidade intacta (Silva *et al.*, 2019).

A idade mais jovem está ligada a imaturidade dos estudantes em respeitar as diferenças e está muito relacionado também ao autocontrole e a capacidade de julgamento de “certo e errado”. Controlar seus próprios comportamentos sem instruções ou supervisão externas é alcançado por volta dos 8 a 10 anos de idade e é mantido pelo resto da vida, logo, aqueles que têm forte autocontrole têm uma tendência a evitar violência e maus comportamentos, independentemente da situação, e podem conter a violência escolar executando comportamentos desejáveis. Assim, pessoas com baixo autocontrole tendem a

perpetuar a violência para imposição de suas opiniões, além do fato de que quanto mais jovem, menos se reflete acerca de suas atitudes, levando as provocações do *bullying* como brincadeira e naturalização (Cho et al., 2017; Costa et al., 2021).

Entre os fatores relacionados à violência escolar está a renda familiar, uma vez que o envolvimento de adolescentes com baixo poder aquisitivo está associado a situações de violência. A causa dessa violência está pautada nas desigualdades econômicas dos estudantes envolvidos, significa que os adolescentes que não possuem os bens materiais de seus pais, incluindo certos bens visíveis do estilo de vida e oportunidades de participar de atividades de lazer, correm maior risco de serem excluídos ou até intimidados. Sabe-se também que os adolescentes em famílias socioeconômicas desfavorecidas enfrentem experiências mais adversas em seus ambientes familiares, devido ao estresse causado por problemas financeiros gerando instabilidades emocionais e um ambiente propenso a conflitos interpessoais (Silva et al., 2019).

A família e o lar de uma criança e adolescente é o principal agente de socialização; pais, irmão e outros cuidadores desempenham um papel primordial no crescimento e desenvolvimento emocional, social, cognitivo e de enfrentamento desses jovens. Possuir um bom relacionamento com os pais, de confiança e afeição, mostra-se estatisticamente influente na autoestima e em níveis mais elevados de competência social, em comparação com as crianças e adolescentes que relatam não possuir esse vínculo, refletindo diretamente nas atitudes de aceitação e rejeição do *bullying* (Wachs et al., 2020; Beserra et al., 2022).

Viver em um ambiente de violência doméstica, seja ela física, psicológica ou verbal, leva ao jovem a um sofrimento solitário, que tende a apreender uma naturalização dessas atitudes vivenciadas em casa e a reproduzi-la no enfrentamento das adversidades. Desse modo, é relevante pontuar que o envolvimento em qualquer tipo de violência, seja no lar ou na comunidade, aumenta a chance de futuras vitimizações e agressões (Silva et al., 2019). Por consequência, a violência que permeia a sociedade também se expressa nos jovens, e as agressões, ataques físicos e brigas acabam por se manifestar como uma expressão destes atos violentos. O convívio social em comunidade violenta, também remete a incorporação em seu cotidiano dessas situações cada vez mais com menor estranheza, de modo a influenciar formas de normalização da violência (Riveroll et al., 2021).

O impacto das relações positivas com os professores e na escola está relacionada à contribuição de um ambiente escolar positivo e harmônico para reduzir as taxas de *bullying*. A integração entre os membros da comunidade escolar é tipicamente medida pela qualidade das relações professor-aluno (Wachs et al., 2020; Harth et al., 2022). Além disso, os adolescentes mais integrados em sua escola e comunidade, por meio de projetos e participação efetiva nas atividades de melhoria do espaço, demonstram uma maior estima acadêmica e social e percebem uma maior satisfação com a vida. Da mesma forma, a partir do modelo de desenvolvimento positivo no adolescente, o sentimento de pertencimento e participação são considerados ativos e de especial relevância na diminuição da violência escolar (Crespo-Ramos et al., 2017), o que sugere que os adolescentes que contam com uma rede de apoio no contexto em que vivem, incluindo instituições como a escola e a igreja, são mais protegidos à prática de *bullying* (Despoti et al., 2020).

Considerar os sentimentos e os problemas de saúde mental que envolvem esses jovens, mostrou-se nas pesquisas um fator importante para identificar os riscos para o *bullying*. As descobertas não são surpreendentes, adolescentes com problemas de saúde mental mostraram-se propensos a comportamentos sexuais inseguros e ao uso de substâncias. Os sintomas do sofrimento psicológico, por sua vez, podem inibir a capacidade dos alunos de resistir ao assédio moral, pois os autores de vitimização por assédio moral podem atingir seus colegas que são incapazes de revidar (Arhin, 2019; Costa et al., 2021).

Há possibilidade das fontes do *bullying* serem voltadas as características da raça, estatura física, peso, cor e tipo dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais, religião; ou por uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física, como força, coragem e habilidades desportivas e intelectuais diferentes entre agressores e vítimas. Esses atos têm como finalidade ridicularizar, causando danos reais a saúde física e mental do outro, podendo ocasionar em perda da autoestima, bulimia, anorexia, depressão e, em casos extremos, o suicídio (Marques & Parrão, 2020).

Em geral as vítimas de *bullying* não conseguem se expressar bem, mesmo que expostos a grande constrangimento, não enfrentam e dificilmente reclamarão da situação. Por isso, há uma importância dos profissionais fortalecerem essa comunicação através da arte como canal de expressão humana, potencializando o protagonismo do jovem e favorecendo a partilha de angústias e tristezas que por ventura os acometa, a fim de uma escuta horizontalizada e emancipadora (Adad et al., 2021).

A depressão é o principal preditor significativo de vitimização por *bullying* entre os estudantes, e é caracterizada por tristeza, isolamento, perda de interesse em atividades desfrutadas anteriormente, letargia e comportamentos suicidas e de automutilação. Os estudantes com sintomas depressivos podem parecer fracos e incapazes de resistir a atos de agressão de seus colegas. Os profissionais envolvidos com esses adolescentes devem saber reconhecer esses sintomas, como uma forma de prevenir o agravamento da depressão, investigando as causas e intervindo nas relações de abuso que por ventura estejam infligindo esses adolescentes (Costa et al., 2021; Arhin, 2019).

No que tange as formas de violência mais perpetradas, o *bullying* verbal pode ser destacado como o que mais vitimou os adolescentes escolares analisados e foi um dos comportamentos que se mostrou com maior tendência de aumento nos estudos encontrados. Uma possível explicação para as altas prevalências pode estar no fato de, durante o crescimento e o desenvolvimento das crianças e adolescentes, pais e professores reconhecerem esse tipo de violência como um comportamento normal. A violência física com utilização de qualquer tipo de arma (branca e de fogo) também é preocupante, mesmo com prevalências mais baixas do que as outras formas de violência analisadas, pois está relacionada a desfechos mais severos e com maior chance de letalidade (Silva et al., 2019).

Outra forma de intimidação encontrada pelos jovens é o *cyberbullying*, que diferentemente da violência escolar geral, possui vantagens no anonimato, uma vez que o rastreamento de usuários é difícil, além da constância, velocidade, difusividade e choque visual que causa nos expectadores e vítimas. Devido a essas características as vítimas de violência escolar podem tornar-se agressores através do *cyberbullying*, como forma de retaliação ou expressão dos sentimentos contidos. Portanto, as vítimas de violência escolar podem ser transformadas em perpetradores de *cyberbullying* com muita facilidade (Cho et al., 2017; Delgado et al., 2019).

O *cyberbullying* pode causar as mesmas consequências do *bullying*, ou ir além, levando a maiores e mais graves repercussões na saúde dos adolescentes vitimizados por essa forma de violência. Esse fato se dá, uma vez que, no ambiente virtual é possível acessar um quantitativo maior de pessoas do que as presentes somente no ambiente escolar do *bullying*. Por causar um constrangimento em proporções maiores a “cibervitimização” gera um risco de maior absenteísmo escolar por parte das vítimas. Dentre os motivos da falta escolar, está o não se sentir seguro, assumindo comportamentos de fuga e evasão em um contexto educacional, a fim de evitar o julgamento social ou chamar a atenção de outras pessoas significativas para o adolescente (Delgado et al., 2019; Cho et al., 2017).

## 5. Conclusão

As evidências encontradas indicam que não somente fatores intrínsecos à escola estão diretamente ligados a esse tipo de violência, sendo observado também que há uma inter-relação com situações de violência instituídas no contexto familiar e /ou comunitários, pois crescer e se desenvolver em ambientes de extrema desigualdade social e expostos à vulnerabilidades, leva aos adolescentes a adquirirem uma concepção normalizada da violência, de modo a reproduzir esse comportamento diante de situações de conflito.

Como principais medidas protetivas estão: a promoção da autoestima, da autonomia e do empoderamento; como também o estímulo ao aprendizado em estabelecer relações dialógicas e respeitosas entre professores e escolares, levando ao desenvolvimento do autocontrole.

Sugere-se a produção de estudos científicos que utilizem de estratégias educativas valorativas na escuta ao adolescente, possibilitando corresponsabilizações nos processos de construção do cenário escolar, mediante uma conscientização individual e coletiva de repulsa a toda e qualquer atitude agressiva, preconceituosa, exclusiva e inoportuna.

## Referências

- Adad, S. J. H. C., Santos, V. N. & Silva, K.S. (2021). Juventudes, violência e convivência na escola: Uma pesquisa sociopoética. *Research, Society and Development*, 10(8), e16610817048.
- Adada, M. (2016). Effectiveness of peace education programmes in secondary schools: a case study of kisumu municipality, Kenya. *International Journal of Liberal Arts and Social Science*, 4(2), 28-41.
- AlBuhairan, F., Abbas, O.A., Sayed, D. E., Badri, M., Alshahri, S. & Vries, N. (2017). The relationship of bullying and physical violence to mental health and academic performance: A cross-sectional study among adolescents in Kingdom of Saudi Arabia. *International Journal Of Pediatrics And Adolescent Medicine*, 4(2):61-65.
- Almakadma, A. S. & Ramisetty-Mikler S. (2015). Student, school, parent connectedness, and school risk behaviors of adolescents in Saudi Arabia. *International Journal Of Pediatrics And Adolescent Medicine*, 2(3-4), 128-135.
- Arhin, D. K., Asante, K.O., Kugbey, N. & Oti-Boadi, M. (2019). The relationship between psychological distress and bullying victimisation among school-going adolescents in Ghana: a cross-sectional study. *Bmc Research Notes, Springer Science and Business Media LLC*, 12(1), 1-5.
- Azeredo, C. M., Levy, R. B., Araya, R. & Menezes, O. S. (2015). Individual and contextual factors associated with verbal bullying among Brazilian adolescents. *BMC Pediatrics*, 15(1), 1-11.
- Brandao Neto, W., Silva, M. A. I., Aquino, J. M., Lima, L. S. & Monteiro, E. M. L. M. (2015). Violence in the eye of adolescents: education intervention with Culture Circles. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 617-25.
- Beserra, M. A., Sena, C. A. de., Corrêa, M. S. M., Silva, L. M. B. A. da, Resende, C. M. M., Gregório, V. R. do N., Gomes, T. P. de O. & Ferriani, M. das G. C. (2022). O enfrentamento da violência escolar na perspectiva dos pais/familiares. *Research, Society and Development*, 11(4), e58011427539.
- Charlot, B. (2002). A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, 4(8), 432-443.
- Cho, M.K., Kim, M. & Shin, G. (2017). Effects of Cyberbullying Experience and Cyberbullying Tendency on School Violence in Early Adolescence. *The Open Nursing Journal*, 11(1), 98-107.
- Costa, F. G., Coutinho, M. da P. de L., Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. de L., & Fonseca, A. A. R. da. (2021). Bullying, depressão e representações sociais no contexto escolar. *Research, Society and Development*, 10(16), e369101623617.
- Costa, V. S. & Aguiar, R. S. (2020). Percepção da equipe multidisciplinar acerca dos cuidados à criança e ao adolescente vítima de violência. *Research, Society and Development*, 9(4), e161943038.
- Crespo-Ramos, S., Romero-Abrio, A., Martínez-Ferrer, B. & Musitu, G. (2017). Variables psicosociales y violencia escolar en la adolescencia. *Psychosocial Intervention*, 26 (2):125-130.
- Dalcin, C. B., Backes, D. S., Zanatta, F. B., Souza, F. G. M, Siqueira, H. C. H. & Oliveira, A. M. N. (2016). Factors associated with violence in schools: extending knowledges and practices for nursing. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(4), 1-10.
- Debarbieux, E. & Blaya, C. (2002). *Violências nas escolas e políticas públicas*. Translated into Portuguese by Patrícia Zimbres. Brasília: Unesco. Original Title: Violence in School and Public Policies. Paris: Elsevier.
- Delgado, B., Martinez-Montegudo, M.C, Ruiz-Esteban C. & Rubio E. (2019). Latent Class Analysis of School Refusal Behavior and Its Relationship With Cyberbullying During Adolescence. *Frontiers In Psychology*, 10, 1-9.
- Eker, H. H., Tasdemir, M., Ulger, Z. & Ozder, A. (2015). Violence Related Behaviours among Adolescent Students and Factors Affecting Thereto. *Journal of Psychiatry*, 18(2), 1-5.
- Fereday, J. & Muir-Cochrane E. (2006). Demonstrating Rigor using thematic analysis: a hybrid approach of inductive and deductive coding and theme development. *International Journal of Qualitative Methods*, 5(1), 8-15.
- Ferreira, M., Rocha, V. L. & Ibiapina, C. C. (2017). Por que precisamos falar sobre bullying e cyberbullying. *Revista Médica de Minas Gerais*, 27(3), S73-S76.
- Gaete, J., Tornero, B., Valenzuela, D., Rojas-Barahona, C. A., Salmivalli, C., Valenzuela, E. & Araya, R. (2017). Substance use among Adolescents Involved in Bullying: A Cross-Sectional Multilevel Study. *Frontiers In Psychology*, 8, 1-14.
- Grinshteyn, E. & Yang, Y. T. (2017). The Association Between Electronic Bullying and School Absenteeism Among High School Students in the United States. *Journal Of School Health*, 87(2), 142-149.
- Han, Z., Zhang, G. & Zhang, H. (2017). School Bullying in Urban China: Prevalence and Correlation with School Climate. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 14(10), 2-13.

- Harth, R. F., Martins, L. M. D. G., Yunes, M. A. M. & Lima, R. F. F. (2022). Prevalência de bullying no contexto escolar: um estudo com escolares em um município do Rio de Janeiro. *Research, Society and Development*, 11(7), e1511729516.
- Le, H. T. H., Dunne, M. P., Campbell, M. A., Gatton, M. L., Nguyen, H. T. & Tran NT. (2017). Temporal patterns and predictors of bullying roles among adolescents in Vietnam: a school-based cohort study. *Psychology, Health & Medicine*, 22(1), 107-121.
- Malta, D. C., Mascarenhas, M. D. M., Dias, A. R., Prado, R. R., Lima, C. M., Silva, M. M. A & Silva Júnior, J. B. (2014). Situations of violence experienced by students in the state capitals and the Federal District: results from the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1):158-171.
- Marcolino, E. M., Calvacanti, A. L., Padilha, W. W. N. & Miranda, F. A. N. (2018). Clementino FS. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(1), 1-10.
- Marques Y. C & Parrão, J. A. O. (2020). O bullying e suas motivações no âmbito escolar. Toledo Prudente centro universitário, *ETIC 2019 – Encontro de Iniciação Científica*, 1-17.
- Martins, C. B. G. & Mello Jorge M. H. P. (2011). *Violência contra crianças e adolescentes: contexto e reflexões sob a ótica da saúde*. EDUEL.
- Mello, F. C. M., Malta, D. C., Prado, R. R., Farias, M. S., Alencastro, L. C. S. & Silva, M. A. I. (2014). Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 131-145.
- Minayo, M. C. S. (2016). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes.
- Moher D., Liberati A., Tetzlaff J. & Altman D.G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *The BMJ*, 339 (b2535), 2-8.
- Mota, R. S., Gomes, N. P., Campos, L. M., Cordeiro, K. C. C., Souza, C. N. P. & Camargo, C. L. (2018). Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(3), 1-10.
- Oliveira, W. A., Silva, M. A. I., Mello, F. C. M, Porto, D. L., Yoshinaga, A. C. M. & Malta, D. C. (2015). The causes of bullying: results from the National Survey of School Health (PeNSE). *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 23(2), 275-282.
- Peres, D. R. (2017) *Qualidade de vida associada à violência escolar do aluno: revisão sistemática e metanálise de estudos realizados entre 2006 e 2016 no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
- Potirniche, N. & Enache R. G. (2014). Social Perception of Aggression by High School Students. *Procedia - Social And Behavioral Sciences*, 127: 464-468.
- Sadinejad, M., Bahreynian, M., Motlagh, M., Qorbani, M., Movahhed, M., Ardalan, G., Heshmat, R. & Kelishadi, R. (2015). Frequency of aggressive behaviors in a nationally representative sample of Iranian children and adolescents: The CASPIAN-IV study. *International Journal Of Preventive Medicine*, 6(1), 1-6.
- Salles, L. M. F., Silva, J. M. A. P., Castro, J. C. R., Villeneuve, C. F. & Bilbao, R. D. (2008). A violência no cotidiano escolar. *Educação: teoria e pratica*, 18(30), 15-23.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M. & Nobre, M. R. C. A. (2007). Estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511.
- Silva, N. A., Marques, E. S., Peres, M. F. T. & Azeredo, CM. (2019). Tendência de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes das capitais brasileiras de 2009 a 2015. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(11), 1-16.
- Silva, R. J. S., Soares, N. M. M. & Oliveira, A. C. C. (2014). Factors Associated with Violent Behavior among Adolescents in Northeastern Brazil. *The Scientific World Journal*, 2014(863918), 1-7.
- Singh, J. (2013). Critical appraisal skills programme. *Journal of Pharmacology and Pharmacotherapeutics*, 4(1), 76-77.
- Souto, R. M. V. C. (2017). Atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2811-2823.
- Souza Júnior, M. B. M., Melo, M. S. T. & Santiago, M. E. (2010). A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Movimento*, 16(03), 31-49.
- Stelko-Pereira, A. C. & Williams, L. C. A. (2010) Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. *Temas em Psicologia*, 18(1), 45-55.
- Teixeira, E. C. & Kassouf, A. L. (2015). Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos. *Economia Aplicada*, 19(2), 221-240.
- Ursi, E. S. & Galvão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(1), 124-131.
- Wachs, S., Görzig, A., Wright, M. F., Schubarth, W. & Bilz, L. (2020) Associations among Adolescents' Relationships with Parents, Peers, and Teachers, Self-Efficacy, and Willingness to Intervene in Bullying: A Social Cognitive Approach. *J. Environ. Res. Public Health*, 17(2), 2-16.
- Whittemore, R. & Knafl, K. (2007). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. 2005,52(5):546-53.
- Wijeratne, P.M., Seneviratne, R., Gunawardena, N., Lynch, C., Sandøy, F. I. & Ostbye, T. (2014). Correlates of Peer Violence Among 13- to 15-Year-Olds in Gampaha District Schools in Sri Lanka. *Sage Open*, 4(3): 1-14.

World Health Organization (WHO). (1986). Young People's Health - a Challenge for Society. *Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All*. Technical Report Series 731.

Yang, A. S. & Kim, D. H. (2017). Factors associated with bystander behaviors of Korean youth in school bullying situations. *Medicine*, 96(32), 1-7.

Zequinão, M. A., Medeiros, P., Lise, F. A., Trevisol, M. T. C. & Pereira, M. B. F. L. O. (2019). Associação entre bullying escolar e o país de origem: um estudo transcultural. *Revista Brasileira de Educação*, 24(e240013), 01-22.